

## 12 – NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA COOPERATIVISTA

Constatam-se diferentes níveis de consciência cooperativista, que levam a comportamentos diferenciados das pessoas que atuam no Cooperativismo Brasileiro. É conveniente cada pessoa fazer uma análise para averiguar em que nível se encontra e aos poucos ir subindo de nível, o que leva ao aprimoramento dos serviços prestados.

1. No primeiro nível estão pessoas que só se preocupam em garantir o salário no fim do mês. Não lhe interessa se o serviço prestado foi bom ou poderia ter sido melhor.

2. No segundo nível estão pessoas que se preocupam exclusivamente com o seu cargo, buscando exercê-lo com eficiência, sem ter uma visão conjunta do setor ou gerência onde atuam.

3. No terceiro nível estão pessoas que reivindicam as melhores condições de trabalho para o setor ou gerência onde atuam, às vezes, em detrimento de outros setores, por falta de visão empresarial, em que todos têm que atuar integrada e harmoniosamente na realização da missão comum.

4. No quarto nível estão pessoas com visão empresarial, querendo tornar sua entidade a melhor no mercado, às vezes competindo com outras entidades do mesmo Sistema Cooperativista, ao invés de buscar alianças estratégicas em benefício do quadro social (associados), fim último de todas as ações cooperativistas.

No quarto nível estão pessoas com visão legalista, que confere ao Sistema OCB a Representação do Cooperativismo Brasileiro. Não é a legislação que dá a legitimidade de representação. Esta legitimidade foi conferida ao Sistema OCB pelo X, XI e XII Congressos Brasileiros de Cooperativismo e só será preservada mediante a eficiência e eficácia dos serviços por ele prestados. Caso contrário, inevitavelmente surgirão outras entidades de representação.

5. No quinto nível estão pessoas que têm a concepção do Sistema Cooperativista, integrado pelos diversos ramos, juntamente com todas as entidades que o representam. Esta é a visão de um sistema em confronto com outros sistemas, buscando os maiores benefícios aos que o integram em âmbito nacional e mundial, sem preocupação com a comunidade em que o Sistema Cooperativista atua. Existe uma pequena e, simultaneamente, enorme diferença entre corporativismo e cooperativismo. Pequena no termo e enorme no significado, pois o cooperativismo deve identificar-se com o seu quadro social, porque os associados são os únicos donos e principais usuários do Sistema Cooperativista.

6. No sexto e mais elevado nível estão os que vivenciam consigo e com as demais pessoas a dimensão holística da vida, cooperando com a comunidade local e universal na preservação deste planeta para as futuras gerações.

Ser cooperativista é uma forma de sentir, de pensar e de agir, no sentido de ser útil como prestador de serviços para todas as pessoas, principalmente as mais necessitadas.

É imprescindível desenvolver a consciência ativa da cidadania planetária, pré-requisito para a identidade cooperativa, bem como o caminho para a democracia e a paz.